



ESPAÇO SUBOFICIAL-MOR

Estimados Leitores,

É com renovado sentimento de orgulho e responsabilidade que contribuo para esta nova edição do nosso periódico. Nesta oportunidade, trazemos à reflexão um tema que, embora cercado de silêncios por muito tempo, tornou-se vital para a prontidão da nossa Força: a Saúde Mental no Serviço Ativo.

Na Marinha do Brasil, a natureza da nossa missão exige muito mais do que vigor físico ou proficiência técnica. O serviço naval nos impõe uma rotina de sacrifícios singulares, longos períodos de afastamento do convívio familiar, o regime de clausura nos navios, a disciplina inabalável e a pressão por decisões de alta precisão sob estresse. Manter o equilíbrio emocional nesse cenário não é apenas um desejo individual; é um imperativo estratégico para a eficiência operativa de qualquer Organização Militar.

Nesse contexto, a figura do Suboficial-Mor assume um papel de destaque fundamental. Como o "elo mais forte entre o Comando e a Guarnição", o SO-Mor detém a percepção aguçada que só décadas de convés e experiência acumulada permitem. Ele é o "termômetro" da

tropa. No dia a dia do passadiço, nas praças de máquinas ou nas divisões administrativas, é ele quem consegue notar aquela sutil alteração no comportamento de um subordinado, o olhar que perdeu o brilho ou o rendimento que declinou sem explicação aparente.

Sabemos que o maior obstáculo à saúde mental ainda é o estigma do silêncio. O receio de que a busca por apoio seja confundida com fraqueza, ou que gere prejuízos na ascensão profissional, ainda cala muitos dos nossos bons militares. No entanto, a verdadeira coragem reside em reconhecer o limite e buscar o reforço necessário antes que a estrutura ceda.



Suboficial (EF) André Luiz Silva BENTO, SO-MOR da UMEsq.

A atuação do SO-Mor, portanto, humaniza a hierarquia. Ao oferecer uma escuta qualificada e livre de julgamentos, ele atua na prevenção primária, identificando conflitos antes que se tornem crises. Sua liderança serve como uma linha de frente acolhedora, orientando o militar



“Saúde em Terra, Eficiência no Mar”

e facilitando o acesso ao suporte especializado, psicólogos e psiquiatras da nossa rede de saúde, com a discrição, o sigilo e o respeito que a ética militar exige.

Além disso, vivemos em uma era de hiperconectividade que, paradoxalmente, pode gerar isolamento. O excesso de informações e as pressões externas das redes sociais também ecoam dentro dos nossos quartéis e navios, afetando especialmente os militares mais jovens. Cabe ao SO-Mor, com sua maturidade, filtrar esses ruídos e reforçar os valores de camaradagem, lealdade e apoio mútuo, lembrando a todos que ninguém navega sozinho.

Que possamos, juntos, consolidar uma cultura institucional cada vez mais consciente e resiliente, onde o cuidado com o "material humano" seja tão prioritário quanto a manutenção dos nossos meios navais e aeronavais.

*“Suboficial-Mor,
O elo mais forte entre
Comando e Guarnição”*

Autor:

Suboficial (EF) André Luis Silva BENTO.



Lembrança da Corrida do Comandante da Marinha com os Suboficiais-Mor do ano de 2025.

Ao fortalecermos a mente, estamos blindando a nossa Marinha. Um militar mentalmente resiliente é um profissional mais atento, decidido e capaz de manter o moral elevado mesmo nas condições mais adversas do mar ou de combate.